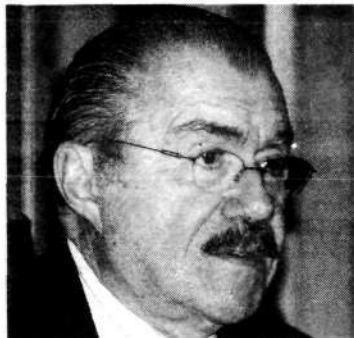


O fantasma da desigualdade

13 ABR 2007

JORNAL DO BRASIL



José Sarney,
ex-presidente da República,
senador e integrante da
Academia Brasileira de Letras

D S T Q Q S S

A IGUALDADE sempre foi o grande sonho do homem, desde que teve consciência de sua condição humana. Fizeram-se revo-

luções, escreveram-se tratados, pensadores, poetas e políticos construíram fórmulas e meios de chegarmos a ela. A grande Revolução Francesa de 1789, considerada um marco na história da humanidade, resumiu seus ideais em três palavras chaves e divinas: liberdade, igualdade e fraternidade. Na Declaração da Independência americana, Thomas Jefferson ampliava essas aspirações, dizendo que todos os homens têm direito à "busca da felicidade". Associava-se a felicidade aos anseios do homem.

Chegou-se mesmo a considerar que o século 18 fosse o da liberdade, o 19 da igualdade e o 20 da fraternidade. E qual seria o século da felicidade? Os poetas divagaram muito sobre ela e até mesmo se existe. Hoje, os

estudiosos da alma humana buscaram em Jung a visão de que todos morremos frustrados, com a mágoa de não termos vivido a vida que devíamos ter vivido. E aí entra a angústia dos erros, dos

O Centro-Sul se transformou num buraco negro, sugando as regiões pobres do Brasil

pecados e até mesmo de ter pecado. Borges falava mesmo que se tivesse que viver de novo não seria tão prudente quanto foi, sempre "usando pára-quadras".

Divagações à parte, leio que estamos num período em que a

desigualdade diminui no país e 7 milhões de brasileiros rompem a linha da pobreza. Mas me preocupam, não só a desigualdade de pessoas, como as desigualdades espaciais. Estas são as que marcarão o futuro dos países e do mundo. Já 17 países, no balanço alimentar e de modos de sobrevivência, não têm condições de existir e vivem da caridade.

Surge o problema da água como o mais dramático dos tempos que virão. Todos somos água e faltará água para que a vida continue. Onde ela existe não se pode mudar, pois a geografia é a única coisa *imexível*, como diria certo ministro dos anos 90, embora no mistério que Deus utilizou para fazer o mundo até hoje não nos permite saber o que acontecerá com as mudanças climáticas.

Continuo pensando que, no Brasil, o grande problema ainda é e será o das desigualdades regionais. O Centro-Sul transformou-se num buraco negro, que é um lugar em que a gravidade é tanta que nem a luz escapa de sua atração. É o que acontece com as regiões pobres do Brasil, sugadas pelo Centro-Sul. O único período em que as desigualdades regionais inverteram suas setas foram nos anos 85-90.

Continua a concentração irresistível. Essa semana uma pessoa falou-me das saudades e da beleza de sua cidade em Goiás, mas terminou dizendo-me: "Me corta o coração porque a população está diminuindo, só ficam os velhos". Os novos são atraídos pelo Centro-Sul. O interior vira fantasma e no Norte e no Nordeste é pior.